

# Simon admite que perde se tiver de negociar cargos

Celson Franco

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) praticamente jogou a toalha, ontem, no ringue da disputa pela presidência do Congresso Nacional, ao admitir que já perdeu a eleição se a escolha for feita com base nos métodos tradicionais do Legislativo de pedir votos e oferecer cargos.

Sua única chance de vitória seria jogar a disputa para fora do PMDB, empolgando os senadores com suas teses e transferindo a decisão para o plenário.

Pedro Simon não disse, mas quem o conhece mais de perto afirma que o senador pelo Rio Grande do Sul prefere, nesse caso, a derrota à vitória.

Simon não desmente. Ele próprio já afirmou, inúmeras vezes, que não queria ser presidente do Senado.

O senador gaúcho diz que está se oferecendo para revolucionar a casa de trabalho dos senadores.

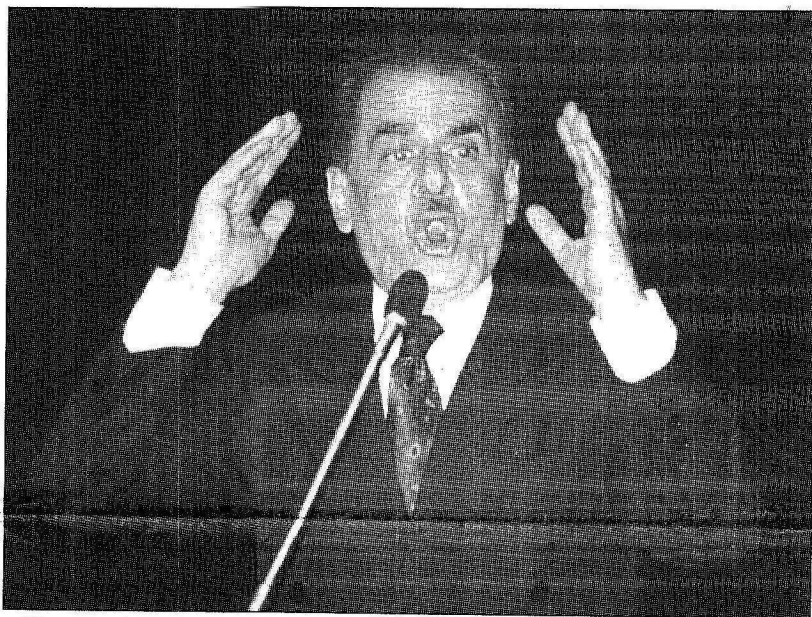
**Mudanças** — Mas conta, feliz com a perspectiva de que, se perder a eleição dentro do seu partido, vai passar os próximos quatro anos cobrando as mudanças que acha necessárias para modernizar e moralizar o Senado Federal.

“Eu vou meio que me transformar num Teotônio Vilela, e vou insistir nessa tese até o fim”, disse o senador, disposto a infernizar a vida do próximo presidente do Senado.

A tradução é simples: Pedro Simon se oferece para ser vidraça, mas prefere o papel de estilingue. Seria mais adequado à sua pretensão de disputar futuramente a Presidência da República.

Sarney e Simon estariam, na verdade, antecipando a corrida para o Palácio do Planalto. Os dois, segundo amigos de cada um, são candidatos à cadeira que, nos próximos quatro anos, é de Fernando Henrique Cardoso.

José Sarney quer a presidência do Senado como trampolim. Pedro Simon prefere a presidência do partido — o PMDB — como suporte para sua candidatura à Presidência da República.



*Simon adverte: “O Senado tem que se adaptar ou será atropelado”*